

PROGRAMA 201
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

PROGRAMA 201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento

1 INTRODUÇÃO

O Programa 201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento, conforme o PPA vigente, possui 12 Compromissos, 46 Metas e 4 Indicadores, cuja execução envolve quatro Órgãos (Secretaria da Fazenda – SEFAZ; Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE; Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI) e 15 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos 10 temas estratégicos associados à sua Ementa, presentes nos 12 Compromissos, predominando os que tratam da **Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional** (presente em oito Compromissos), da **Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual** (presente em oito Compromissos) e da **Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente em sete Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DE PROGRAMA

O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento apresentou um **Desempenho Regular** no Ano III de execução do PPA-P 2016-2019, considerando a data de corte 31/12/2018, com Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **56,64%**, o que corresponde ao Grau 2. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

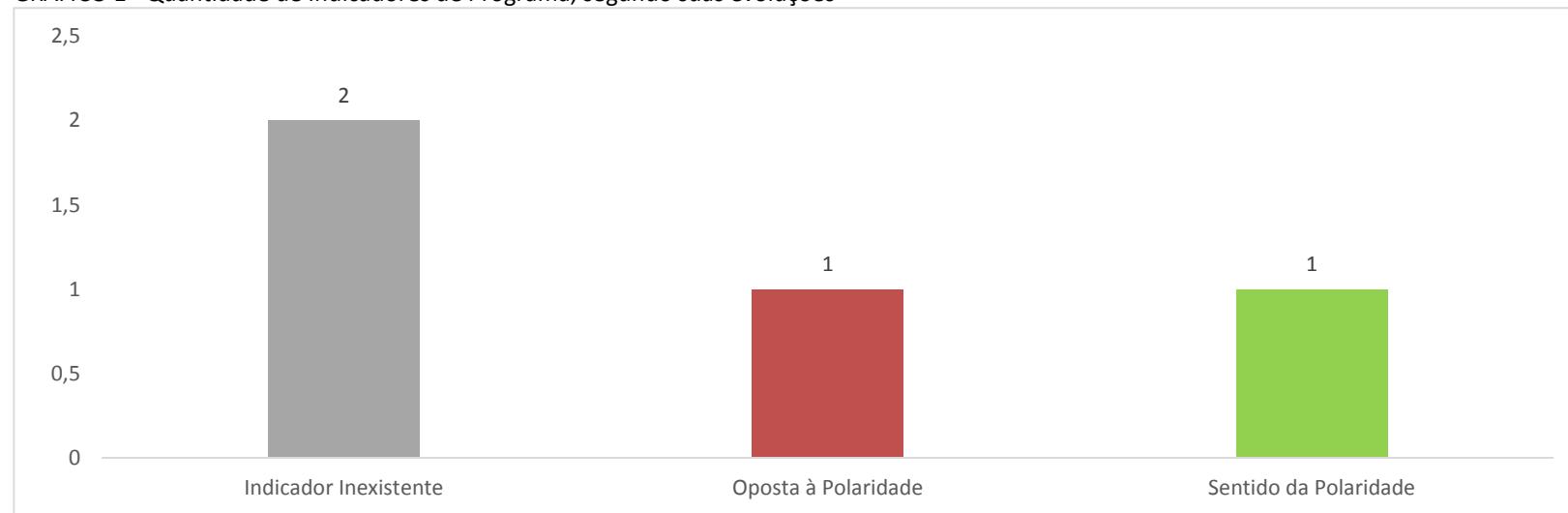
Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	50,00	2	REGULAR
	Eficácia das Metas do Programa	68,38	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	46,46	2	REGULAR

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho REGULAR do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de dois Indicadores: um no sentido da sua polaridade e o outro no sentido contrário à sua polaridade. Dois indicadores encontram-se na situação inexistente e, portanto, não foram considerados válidos para a avaliação, de acordo com a metodologia adotada (condição de “não válido”).

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Os Indicadores que evoluíram no sentido da sua polaridade são:

- *IP1- Índice de empresas ou instituições incubadas, instaladas em parques tecnológicos ou com projetos de pesquisa em inovação apoiados pelo Governo do Estado.*

Já o Indicador abaixo relacionado enquadra-se no desempenho negativo:

- *IP2 - Índice de fiscalizações realizadas pelo IBAMETRO.*

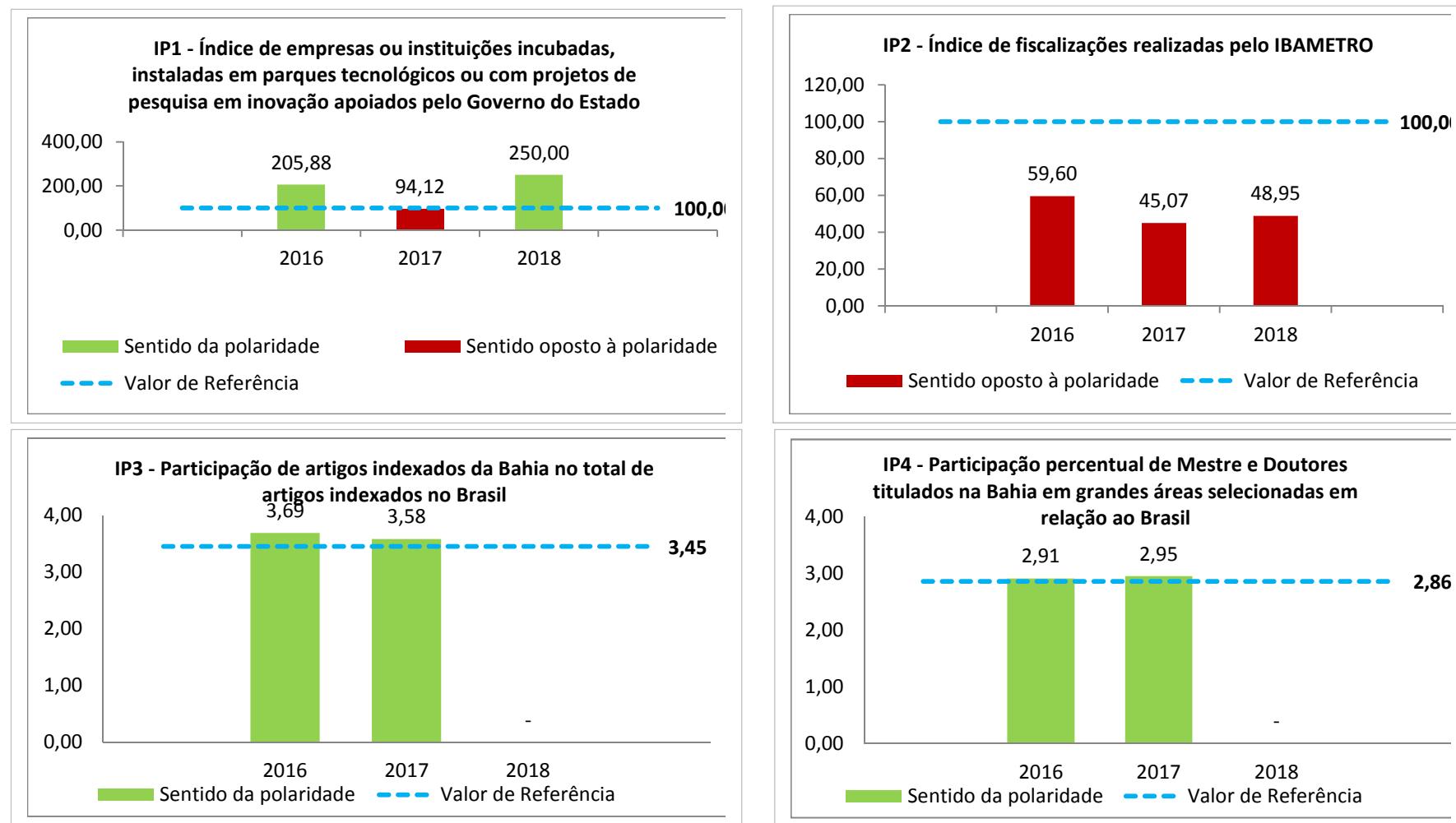
Os indicadores considerados como inexistentes em função da indisponibilidade de dados para a sua apuração até a data de corte (“não válido” para a avaliação) são citados a seguir, observando que três Compromissos estão associados a eles, dos quais um sensibiliza dois Indicadores:

- *IP3 - Participação de artigos indexados da Bahia no total de artigos indexados no Brasil sensibilizado pelos Compromissos C1 – Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de Ciência, Tecnologia e Inovação, para consolidação e diversificação da economia baiana, C2 – Promover a ampliação e fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado e C3 – Apoiar projetos de tecnologias sociais e ambientais e ações que visem à inovação para a solução de problemas socioeconômicos e ambientais; e*
- *IP4 - Participação percentual de Mestres e Doutores titulados na Bahia em grandes áreas selecionadas em relação ao Brasil vinculado ao C2 – Promover a ampliação e fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado.*

A Figura 1 apresenta o comportamento dos Indicadores do Programa Ciência, Tecnologia para o Desenvolvimento por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1 não apresenta um comportamento uniforme da sua evolução em relação à sua polaridade, verificando-se uma expansão do valor medido em 2016 e 2018 em relação ao valor de referência e uma redução em 2017;
- IP2 apresenta comportamento contrário à sua polaridade nos três exercícios analisados, sendo que, no ano de 2017, exibe uma diminuição do valor medido em relação ao exercício de 2016 e, no ano de 2018, indica movimento de recuperação em relação a 2017, mas não o suficiente para atingir ou ultrapassar o seu valor de referência;
- IP3 apresenta uma pequena redução no exercício de 2017 em relação ao exercício de 2016, contudo, mantém-se no sentido da sua polaridade e acima do valor de referência; em 2018, não foi apurado devido à indisponibilidade do dado até a data de corte (31/12/2018), segundo o órgão responsável, enquadrando-se na situação de “Indicador inexistente”.
- IP4 descreve uma tendência ascendente e em conformidade com o sentido de sua polaridade nos exercícios em que foram apurados (2016 e 2017); em 2018, não foi apurado devido à indisponibilidade do dado até a data de corte (31/12/2018), segundo o órgão responsável, enquadrando-se na situação de “Indicador inexistente”.

FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre a evolução dos Indicadores de Programa no sentido de sua polaridade, as respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis apontam: i) a ocorrência de novas oportunidades ou formas de atuação; e o favorecimento de ordem legal, normativa ou institucional. Por outro lado, a insuficiência de pessoal é indicada como elemento que influencia a evolução contrária à polaridade esperada do Indicador. Vale ressaltar que os Indicadores *IP3* e *IP4* não foram calculados pelo fato da CAPES ainda não ter divulgado, até a data da sua apuração, os dados para o exercício 2018.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, observa-se que tanto existem Compromissos vinculados, individualmente, a mais de um Indicador, quanto Indicadores sensibilizados por, pelo menos, dois Compromissos. Apesar disso, dos 12 Compromissos, apenas cinco (41,67%) estão vinculados diretamente a Indicador, aspecto que contribui para uma baixa representatividade dos Indicadores do Programa em relação ao conjunto de Compromissos.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que, dos dois Indicadores válidos para a Avaliação, apenas o *IP1* apresenta evolução relativamente compatível com o desempenho da das Metas relacionadas aos três Compromissos que o sensibilizam, pois, 11 das 19 Metas se enquadram nos Graus de Eficácia 3 e 4. Vale registrar que um dos Compromissos que sensibiliza esse Indicador está vinculado ao Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo. Por outro lado, a evolução negativa do *IP2* não corresponde ao desempenho da maioria das Metas do Compromisso ao qual está vinculado, visto que mais de 80% das suas Metas apresentam uma execução igual ou superior a 60% do planejado para 2018, enquadrando-as nos Graus de Eficácia 3 e 4.

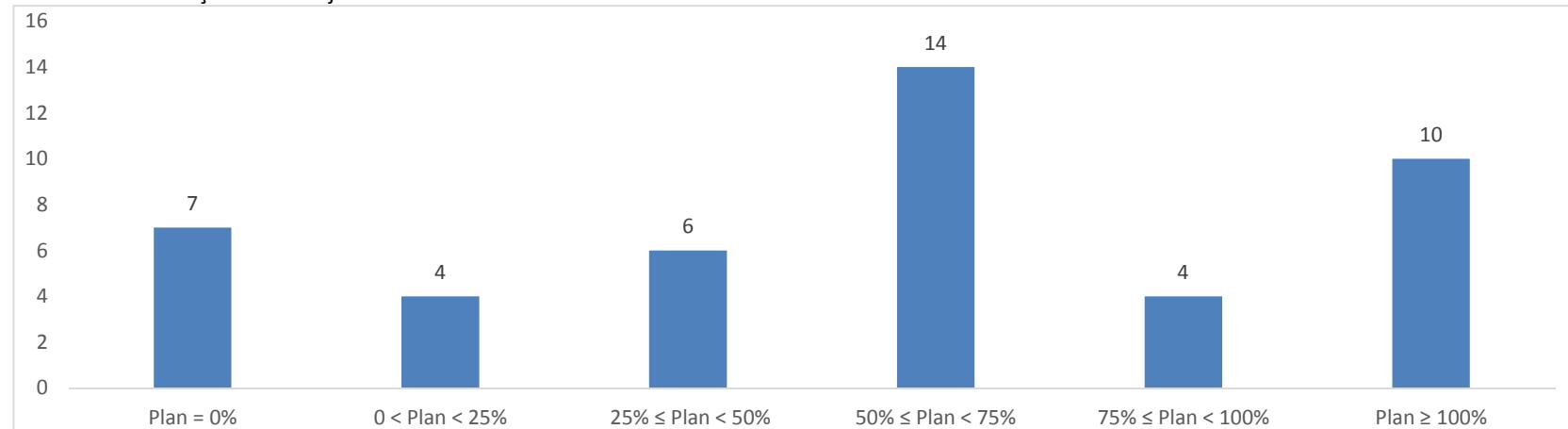
QUADRO 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP1	Positiva	<i>C1 - Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana</i>	9	1	2	1	1	4
		<i>P203 C3 - Incentivar o empreendedorismo de base tecnológica e projetos de pesquisa e de desenvolvimento de produtos e serviços inovadores para melhorar a competitividade empresarial, de acordo com as vocações econômicas e as identidades territoriais do estado</i>	5	1	1	0	0	3
		<i>C5 - Fortalecer o sistema de parques tecnológicos, com ênfase na interiorização da área de ciência, tecnologia e inovação</i>	5	1	1	0	0	3
IP2	Negativa	<i>C13 - Promover a redução de perdas e aumento de competitividade por meio do fortalecimento da tecnologia industrial básica</i>	6	0	0	1	2	3

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo 4 anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 31 Metas (67,39% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 75% do valor previsto no PPA-P; esse número cai para 17 Metas (36,96% do total de Metas) quando se considera a faixa inferior a 50%, das quais 7 estão com planejamento “zero”.

GRÁFICO 2 – Situação do Planejamento da Meta no Ano III do PPA-P 2016-2019



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

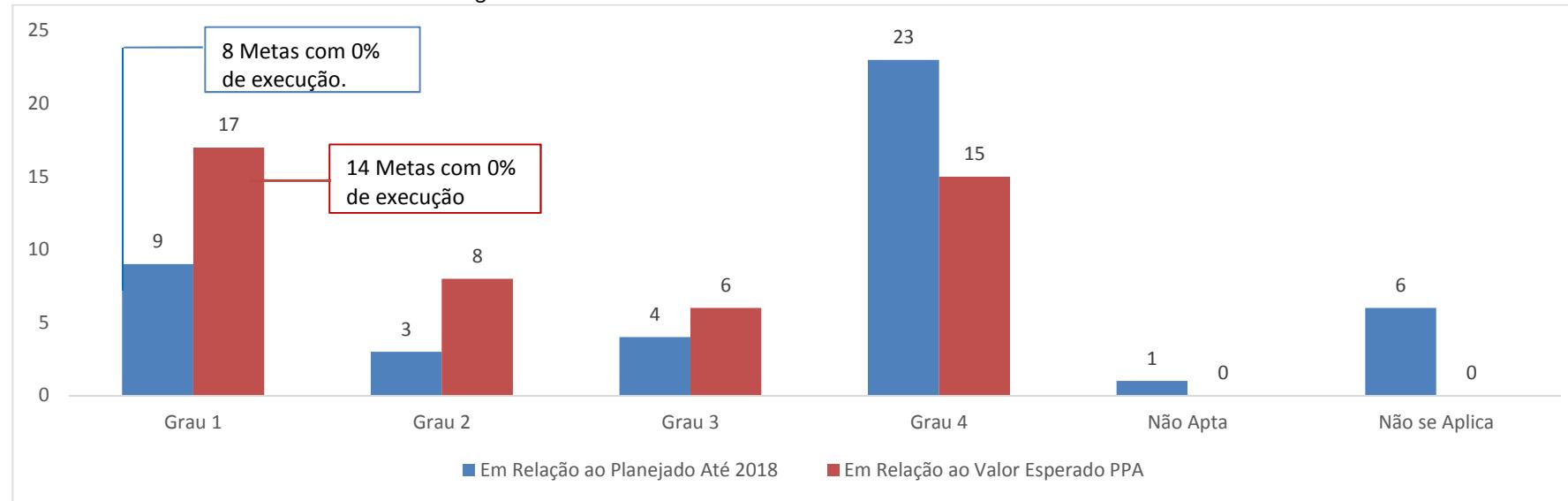
No que se refere ao Indicador de Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018, conforme demonstrado no Gráfico 3:

- 23 Metas (50,00%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 8 (17,78% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 12 (26,67% do total de Metas), uma execução superior a 100%;
- 4 Metas (8,70%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 12 Metas (26,09%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular), das quais 9 Metas se enquadram na primeira situação (Grau 1);

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

- 7 Metas (15,22%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”², considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício 2018.

GRÁFICO 3 – Grau de Eficácia das Metas* do Programa



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

Os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) a ocorrência de oportunidades e de parcerias; e ii) as demandas não previstas. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão, majoritariamente, associadas ao fato de: i) algumas dessas Metas se encontrarem em andamento, com conclusão prevista para o final do exercício de 2018; ii) ao ocorrência de dificuldades contratuais, operacionais ou institucionais; e iii) a insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros.

² Metas que não tiveram planejamento em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

Com relação às Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”, verifica-se nos registros no campo “Observações sobre a Meta”, no Fiplan, que:

- 1 Meta se encontra com possibilidade de entrega em 2019;
- 2 Metas não serão executadas, em razão de definições pela sua não continuidade ou por não haver interesse por parte dos respectivos responsáveis;
- 2 Metas apresentam dificuldades relacionadas à disponibilização dos recursos orçamentários para sua execução, inclusive decorrentes de cancelamentos ou atrasos dos repasses; e
- 1 Meta não possui nenhuma informação.

Além disso, observa-se que uma Meta não foi considerada apta para a Avaliação de Eficácia, visto que houve registro de planejamento da sua execução apenas em 2016, sem apuração em todos os três exercícios. Trata-se da Meta 8 – *Articular oferta de sistema de banda larga, por meio da implantação da última milha rural para o atendimento de agricultores, dos povos e comunidades tradicionais, assentamentos da reforma agrária, mulheres e jovens* do Compromisso 9 – *Promover a inovação e o acesso a tecnologia com foco na agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária e povos e comunidades tradicionais*.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação:

- 15 Metas (32,61%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 14 Metas (30,43%), com execução igual ou superior a 25% e inferior a 75%; e
- 17 Metas (36,96%) estão com execução inferior a 25%, observando que destas 14 (30,43% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA e contemplam todas aquelas 7 Metas enquadradas na situação “Não se Aplica” quando se considera o valor planejado para o exercício 2018.

A Dimensão Resultado do Desempenho do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento não apresenta um comportamento uniforme dos seus indicadores, visto que a boa performance da Eficácia das Metas não se reproduz na Evolução dos Indicadores de Programa, cujo comportamento é regular. Em que pese o Programa apresentar quatro Indicadores, apenas dois são considerados válidos para a Avaliação de Desempenho, com dois outros enquadrados como inexistentes, aspecto que acaba limitando a análise quanto aos resultados alcançados no âmbito dos Compromissos a eles vinculados, mesmo considerando a indisponibilidade de informações para apuração desses Indicadores. Chama a atenção o

fato de apenas 5 dos 12 Compromissos do Programa estarem associados a Indicadores, aspecto que demonstra uma baixa representatividade, evidenciando que os Indicadores do Programa não são suficientes para capturar os resultados do conjunto de ações empreendidas no âmbito dos Compromissos. Quanto à sua aderência, as informações disponíveis não permitem uma conclusão, visto que a evolução positiva de um Indicador está compatível com a maioria das Metas dos Compromissos associados, enquanto a evolução negativa não apresenta a mesma correspondência.

Por fim, apesar da boa execução de 58,69% das Metas, observa-se um possível subdimensionamento da quantidade programada para o exercício, visto que, de acordo com os critérios analíticos adotados, 67,39% das Metas estão com planejamento inferior ao patamar correspondente ao Ano III do PPA-P, ressalvadas as devidas especificidades de cada caso. Esse comportamento converge ao comparativo da execução das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, quando se tem que 54,34% das Metas estão com execução inferior a 75% no Ano III de execução do PPA-P.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um Grau de Execução para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, este foi **45,45%** em 2016, **42,42%** em 2017 e **51,52%** em 2018, resultando na média de **46,46%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 4, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

- 2016: 69,65%;

- 2017: 66,64%; e
- 2018: 74,89%.

GRÁFICO 4 - Valores orçados e liquidados do Programa, por exercício

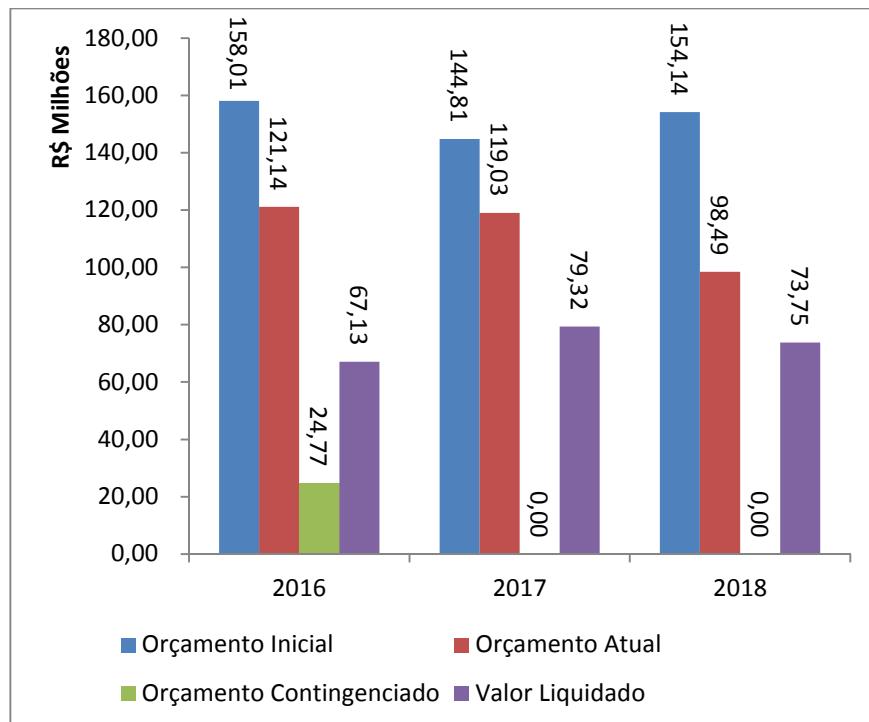
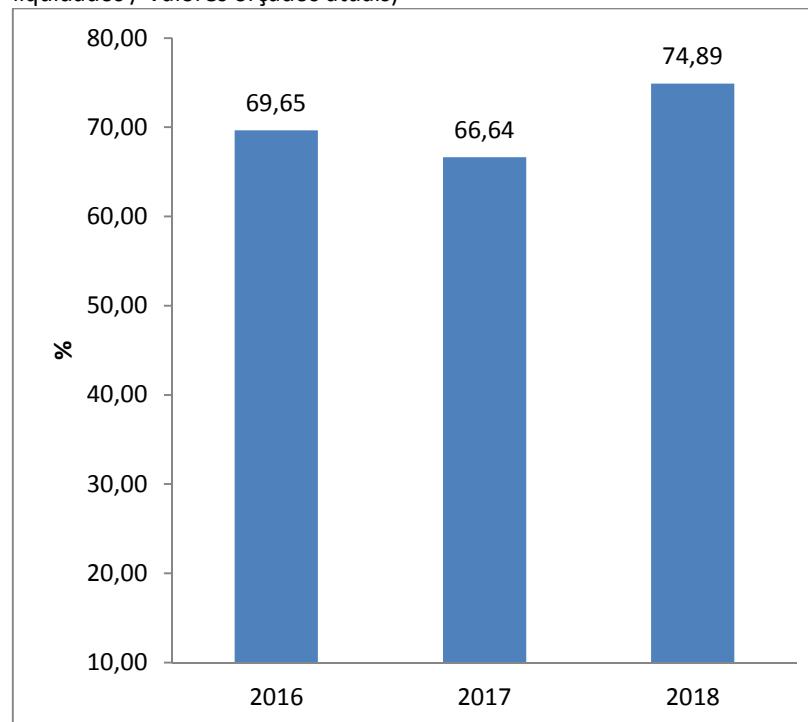


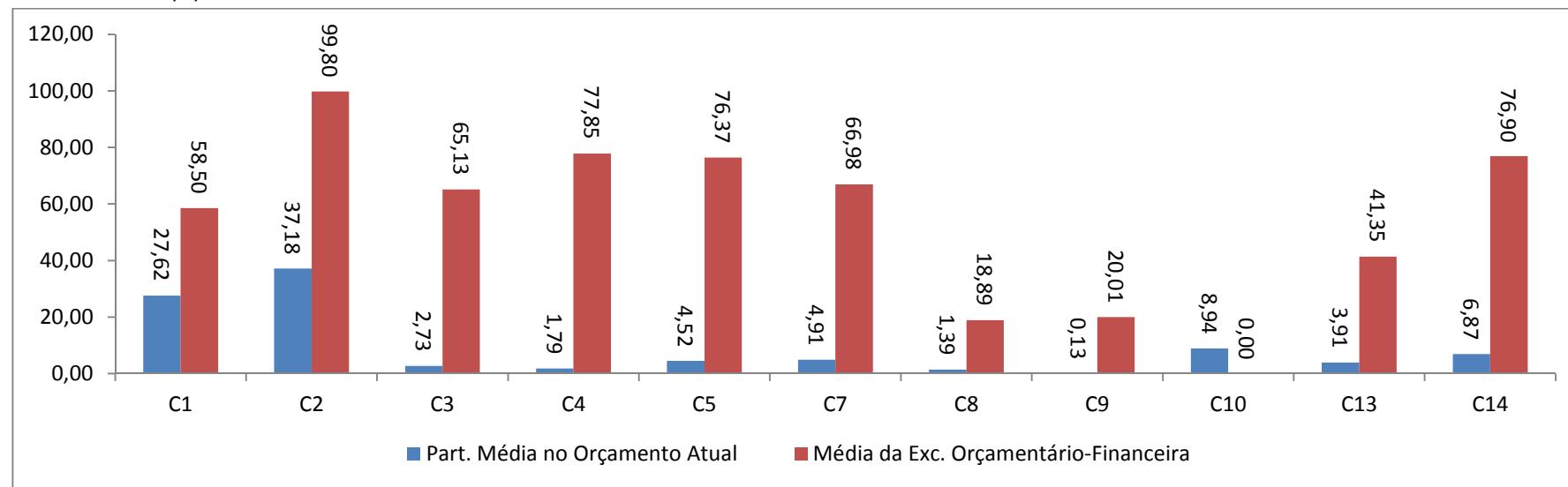
GRÁFICO 5 - Execução Orçamentário-financeira do Programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018. Assim, os Compromissos com uma execução orçamentário-financeira inferior a 60% contribuem para o resultado regular do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Observa-se que a maioria dos Compromissos com baixa participação apresenta uma média de execução orçamentário-financeira superior a 60%. Também se verifica que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis, conjuntamente, por 64,81% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são elencados a seguir:

- C1 - Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana, com participação média no Orçamento Atual de 27,62% e média de execução orçamentário-financeira de 58,50%;
- C2 - Promover a ampliação e o fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado, abarcando, em média, 37,18% do Orçamento Atual, com média de execução orçamentário-financeira de 99,80%.

Por sua vez, o Compromisso C10 – Apoiar projetos de tecnologias sociais e ambientais que visem à inovação para a solução de problemas socioeconômicos e ambientais, por meio da disponibilização de crédito, cuja participação representa uma média de 8,94% do Orçamento Atual do Programa para o período (2016-2018), apresenta execução orçamentário-financeira nula, nos três exercícios. Apesar disso, chama atenção o fato de

que a Meta associada a esse Compromisso tenha Grau 4 em relação à sua Eficácia, o que se deve à sua natureza voltada à disponibilização de uma linha de financiamento, o que foi realizado, embora sem acesso. Deve-se ainda mencionar que esse Compromisso também guarda uma relação estrita com o *C3 – Apoiar projetos de tecnologias sociais e ambientais e ações que visem à inovação para a solução de problemas socioeconômicos e ambientais*, diferenciando-se apenas pelo fato do apoio, no *C10*, se configurar por meio da disponibilização de crédito. É possível que um único Compromisso fosse suficiente para atender às ações planejadas pelo Programa nessa perspectiva.

Merce destinar que o Compromisso *C6 - Fortalecer o sistema estadual de inovação para o aumento da competitividade e o desenvolvimento da economia* não aparece no Gráfico 6 em função da sua participação no Orçamento Atual do Programa ser nula, nos três exercícios, bem como a execução orçamentária. Vale registrar, no entanto, que esse Compromisso contou com programação inicial de recursos (Orçamento Inicial) em 2018.

Sobre os Compromissos com a maior participação no montante do Orçamento Atual, é possível verificar que abrangem 13 Metas do Programa (28,26% do total de Metas), cujo perfil está relacionado ao fomento e ao desenvolvimento de CT&I, por meio da concessão de bolsas de pesquisa, da realização de estudos e análises e da criação de infraestrutura específica (implantação de laboratórios, unidades de base tecnológicas e espaços de CT&I). Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação compreendem 71,74% das Metas do Programa, que, em sua maioria, têm como característica a atuação em segmentos específicos de setores econômicos, em processos de articulação e de fomento para o desenvolvimento da base tecnológica do Estado e na divulgação e realização de eventos na área de CT&I. É possível que, dada a natureza das suas Metas, os Compromissos do primeiro grupo requeram maior disponibilidade de recursos.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos em termos da média de execução orçamentário-financeira, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, considerando o valor planejado até 2018. Observa-se que, das 13 Metas, 7 se enquadram nos Graus de Eficácia 3 e 4. Ao se considerar o comportamento em relação ao valor esperado no PPA-P (Quadro 4), esse número cai para 5, elevando o quantitativo de Metas nos Graus 1 e 2 para 8.

QUADRO 3 - Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa

Compromisso	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	METAS							
			QT	GRAU DE EFICÁCIA 2018*					GRAU DE EFICÁCIA PPA*	
				1	2	3	4	NSA	1	2
C2 - Promover a ampliação e o fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado	37,18	99,80	4	1	0	0	2	1	2	1
C1 – Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana	27,62	58,50	9	2	1	1	4	1	3	2
Total	64,81	-	13	3	1	1	6	2	5	3
										4

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa** é regular (46,46%), reflexo do nível de execução orçamentário-financeira no período de análise (2016-2018). O seu impacto no IDP do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento é potencializado pela performance divergente dos dois indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores e Eficácia das Metas do Programa). Isto porque, apesar do seu peso ser menor no cálculo do IDP, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu desempenho se soma ao resultado regular do indicador que expressa a Evolução dos Indicadores do Programa, cujo peso no IDP é maior e se equipara ao peso do indicador de Eficácia das Metas. Este, por sua vez, apesar de apresentar um bom resultado, não é suficiente para promover o desempenho do Programa a um nível satisfatório.

3 CONCLUSÃO

O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento apresenta um **Desempenho Regular**. Destaca-se que a Dimensão de Esforço, representada pela execução orçamentário-financeira, não logrou resultados satisfatórios que pudessem contribuir com mais força para a performance geral do Programa. Igualmente, na Dimensão Resultado, a Evolução dos Indicadores teve um comportamento regular, enquanto o indicador de Eficácia das Metas apresentou o melhor desempenho entre os demais, mas não o suficiente para alavancar resultado geral do Programa.

Este desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação e ao fomento e popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), tais como:

- Contratação de 309 projetos em 16 Territórios de Identidade;
- concessão de 6.877 bolsas, em diversas modalidades, beneficiando bolsistas vinculados a instituições de ensino superior, pesquisa e/ou inovação baianas do Estado;
- 195 convênios assinados ou prêmios concedidos em ações de fomento da Fapesb em todo o Estado;
- realização de 38 eventos para popularização da ciência, tecnologia e inovação nos Territórios Metropolitano de Salvador, Sudoeste Baiano e Médio Rio de Contas;
- implantação de 18 Praças da Ciência nos Territórios Metropolitano de Salvador, Irecê, Portal do Sertão e Médio Rio de Contas;
- emprego de tecnologias sociais voltadas à convivência com o semiárido por 9.480 famílias de agricultores, distribuídos em diversos Territórios de Identidade;
- verificação de 514.421 instrumentos de medição.